



Universidade de Brasília – UnB
Gestão Ambiental

JOÃO VICTOR PAIXÃO CRISOSTOMO

**ANÁLISE LITERÁRIA EM TORNO DA CRISE AMBIENTAL E O
ANTROPOCENTRISMO**

BRASÍLIA
2021

JOÃO VICTOR PAIXÃO CRISOSTOMO

**ANÁLISE LITERÁRIA EM TORNO DA CRISE AMBIENTAL E O
ANTROPOCENTRISMO**

Projeto de pesquisa de curso apresentado ao curso de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília, como pré-requisito para aprovação na Disciplina TCC 1.

Orientadora: Prof. Tânia Cristina Cruz

BRASÍLIA

2021

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
1.1 Apresentação do tema	4
1.2 Delimitação do tema.....	4
1.3 Formulação do problema.....	4
1.4 Objetivos	4
1.4.1 Geral.....	4
1.4.2 Específicos	4
2 METODOLOGIA	5
2.1 Tipo de trabalho a ser desenvolvido	5
2.2 Métodos de pesquisa	5
2.3 Métodos de abordagem.....	5
2.4 Métodos de procedimento	6
2.5 Técnicas de Pesquisa.	6
3 REFERENCIAL TEÓRICO	7
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	11

1. INTRODUÇÃO

A crise ambiental tem chamado atenção do mundo, e, apesar dos sinais de que a natureza dá o homem continua a explorar os recursos naturais visando com isso o crescimento econômico e consumismo da atual sociedade. “A suportabilidade natural da Terra está sendo ultrapassada gerando riscos que afetam a vida e a qualidade de vida dos seres humanos” (GUERRA, 2009, p. 177).

Os graves sinais que o meio ambiente apresenta para o mundo é algo para se preocupar, para tanto se preocupar com esses sinais e desenvolver uma consciência ambiental globalmente, torna-se importante, assim como a formulação de políticas públicas que envolve a preservação do meio ambiente.

Em face a intensa mudança climática do mundo, torna-se importante e essencial buscar soluções que “confluam numa atuação conjunta para perceber a complexa interação dos fatores biofísicos, econômicos, políticos, sociais, entre outros, implicados na crise ambiental” (VEJA, 2009 *apud* MORENO; MAFRA, 2020, p. 67).

Diante da crise ambiental adaptar uma nova forma de desenvolvimento social e econômico ecologicamente é desejável. A ideia da centralização no homem deve ser reconduzida, passando para o modelo ecocêntrico (egocêntrico) que tem como principal objetivo adaptar a maneira de relação do homem com a natureza (MORENO; MAFRA, 2020).

A crise em que se encontra a natureza permite evidenciar o atual momento que a sociedade se comporta, para tanto o mundo ambiental necessita de novas feições de racionalidade social, novos comportamentos e novos métodos de produção das grandes indústrias. A preservação do meio ambiente correlaciona-se com a preservação da própria espécie humana, a conscientização do meio ambiente sadio cada vez mais é importante para minimizar as ameaças comunitárias.

A atual crise ambiental cresce e coloca em eminente risco a existência das espécies animais e humana, os problemas ambientais enfrentados atualmente, como: perda de hectares de florestas tropicais pelo desmatamento; escassez de água doce; chuva ácida, dentre outros. Esses problemas são decorrente da sociedade hodierna, que possuem comportamentos inadequados, que tem como principal objetivo o crescimento econômico desenfreado.

1.1 Apresentação do tema

O tema desse estudo está relacionado à crise ecológica em que se faz necessária a mudança do paradigma antropocêntrico para o ecocentrismo.

1.2 Delimitação do tema

A pesquisa está relacionada a crise ambiental, especificando o antropocentrismo humano. Busca-se esclarecer os efeitos da crise e como o antropocentrismo prejudicou o âmbito da natureza de forma geral, explicar sobre a sociedade consumista e seus efeitos no meio ambiente. Evidenciar as práticas do ecocentrismo modificando a maneira como o homem se relaciona com ambiente.

1.3 Formulação do problema

A suportabilidade do meio ambiente está sendo ultrapassada gerando riscos que afetam a vida humana, quais são os meios de intervenção para o comportamento humano para frear a crise ambiental ?

1.4 Objetivos

1.4.1 Geral

Desvelar conexões entre o antropocentrismo e a Crise ambiental, a fim de compreendê-la e superá-la com o ecocentrismo.

1.4.2 Específicos

- Descrever os preceitos que permeiam a crise ambiental e o antropocentrismo;
- Evidenciar através de teóricos o marco legal do meio ambiente;
- Abordar sobre a sociedade consumista e antropocêntrica;
- Apresentar os modelos de ação em torno do ecocentrismo;

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de trabalho a ser desenvolvido

O trabalho a ser realizado será um artigo científico, devido à forma que o trabalho será apresentado, pois será evidenciado o estudo em torno da crise ambiental e o antropocentrismo, utilizando diversos autores teóricos sobre o referido tema.

A escolha da realização do artigo científico, se justifica pela importância do cuidado ambiental e como a sociedade consumista tem prejudicado o meio ecológico. Nos últimos tempos tem tido grande discussão devido a imprudência do ser humano em face a natureza e, com isso a chamada crise ambiental, assim essa temática pode conter informações importantes a serem expostas, como os vários conceitos dos diversos doutrinadores.

2.2 Métodos de pesquisa

Quanto ao método de pesquisa será bibliográfica, onde se pretende entender o marco legal do meio ambiente, bem como o antropocentrismo e a crise ambiental. A pesquisa bibliográfica consiste na leitura, interpretação e análise de livros, periódicos e publicações científicas na área do estudo. Para Vergara (2007) trata-se do estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas científicas, jornais, redes eletrônicas, outras publicações. Gil (2010, p. 44) define a pesquisa bibliográfica como uma pesquisa que “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

2.3 Métodos de abordagem

O método de abordagem escolhido é o hipotético-dedutivo, onde a construção de hipóteses deve ser submetida a testes, os mais diversos possíveis, para ver quais as hipóteses que sobrevivem como mais aptas para solucionar o problema, resistindo, portanto, às tentativas de refutação e falseamento (POPPER, 1972).

Foi escolhido o método hipotético-dedutivo por se tratar de trabalhos que buscam analisar casos gerais que será o caso do ato infracional e das medidas

socioeducativas, serão abordados de uma forma geral, mas partindo-se de hipóteses específicas e delimitadas.

2.4 Métodos de procedimento

Os métodos de procedimentos a serem adotados será a busca por obras (artigos, monografias, dissertações, livros, documentos governamentais) para a realização da revisão de literatura. Diante disto, será utilizado a busca em bases de dados online, sendo: Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Google acadêmico. A busca das obras será realizada utilizando três descritores: crise ambiental e o antropocentrismo; Sociedade antropocêntrica; crise ambiental, do antropocentrismo ao ecocentrismo.

Será utilizado como critérios de inclusão: obras que estejam completas no meio eletrônico, obras em língua portuguesa ou língua inglesa. Os critérios de exclusão serão: obras que não dizem respeito ao tema proposto, obras com textos incompletos e indisponíveis nas bases de dados.

2.5 Técnicas de pesquisa

A técnica de pesquisa escolhida é a bibliográfica. A técnica bibliográfica funciona de maneira genérica, a toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações, filmes e tv. Essa técnica foi escolhida pois o tema possui muita informação a ser esclarecida, devendo, portanto, ser consultada diversas doutrinas e outros meios a fim de trabalho.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

É oportuno destacar a posição do homem no âmbito da natureza, bem como a o seu poder e a responsabilidade que tem sobre ela, assim como os efeitos causados diante das suas ações. Nesse sentido, destaca que o “mundo, com tudo que há nele, começou a ser visto como uma grande máquina; o mecanicismo e o materialismo físico passaram a imperar” (POSSAMAI, 2010, p.5).

Para tanto, o processo de industrialização tem crescido no mundo atual e com isso o progresso econômico é evidente. A matéria prima, muitas vezes advém da natureza e esses recursos são “utilizados como se fossem infinitos, e não há qualquer preocupação com os impactos das atividades realizadas.” (GOMES, 2006, p.19).

Diante disto, o mundo começou a passar por problemas ambientais, decorrente da intensa produção do mercado, percebeu-se então que é importante olhar para o meio ambiente e implantar medidas sustentáveis no desenvolvimento das atividade econômicas, para que com isso ocorra de fato a preservação do meio ambiente (GOMES, 2006).

É notório que o mundo atual vive uma crise ambiental, e essa crise é consequência do modelo social, cultural, econômico e político. O consumo da sociedade, onde descartam toneladas de lixo, bem como a utilização dos recursos naturais contribuem para a degradação do meio ambiente (GUATTARI, 2008).

De acordo com Diamond (2005, p. 590), o aumento da população mundial traz consigo demandas que de certa forma prejudicam a sustentabilidade do planeta. “A população está crescendo. Mais gente requer mais comida, espaço, água, energia e outros recursos”.

Antigamente o consumo da sociedade era apenas para perfazer as necessidades, atualmente o consumo é para satisfazer a satisfação de cada pessoa, tornando uma sociedade consumista, individualista, sendo considerada uma sociedade líquido-moderna (LIPOVETSKY, 2012).

Cada vez mais no mundo atual ocorre o consumo de marcas, objetivos de grife, roupas, músicas, filmes, dentre outros. Ainda de acordo com Lipovetsky:

[...] a abundância do consumo ocidental representa um sonho para quase todos os homens, erigindo-se como uma aspiração generalizada, um ideal de

vida de dimensão universal. Em nossos países, até os mais desprovidos de recursos interiorizam os valores consumistas e tornaram-se mais ou menos hiperconsumidores, particularmente de imagens e mídias (LIPOVETSKY, 2012, p.19).

Para Bauman (2001) o consumo em face a sociedade atual é o eixo organizador do presente em que se encontra o mundo, esse eixo se articulam nas formas de viver na contemporaneidade.

Entender a importância do meio ambiente para o pleno desenvolvimento da humanidade, além do conhecimento e compreensão sobre a degradação ecológica no mundo torna-se importante para as relações naturais, sociais e culturais.

Para Grün (2007) uma das principais causas da degradação ambiental:

Uma das principais causas de degradação ambiental tem sido identificada no fato de vivermos sob a égide de uma ética antropocêntrica. No sistema de valores formado em consonância com essa ética, o Homem é o centro de todas as coisas. Tudo o mais no mundo existe unicamente em função dele. O Homem é centro do mundo (GRÜN, 2007, p. 23).

O antropocentrismo pode ser uma das principais causas da degradação ecológica no mundo, uma vez que a grande valorização do homem e a concepção de que “humanidade como o centro do mundo, é definida como antropocentrismo” (VIEIRA, 2013, p.59).

Correlacionando o antropocentrismos com a questão da crise ambiental, considera-se que o homem é o principal destruídos do planeta, pois esta interlaçada na forma do homem estar no mundo, nesse mesmo sentido Grün (2007) conforme destaca Vieira (2013):

A crise ambiental vivida neste século pode estar atrelada ao que este chamou de “crise da cultura ocidental”, ou seja, a forma de estarmos no mundo e as relações que tecemos com o nosso ambiente estaria fortemente apoiada nos “valores que sustentam nossa cultura” (GRÜN, 2007 *apud* VIEIRA, 2013, p. 59).

O modo em que nos relacionamos com a natureza diz respeito a cultura e o modo em que vivemos, em outras palavras o antropocentrismo, para Guimarães (2008):

Os modos como enxergamos e nos relacionamos com a natureza são frutos do momento histórico em que vivemos. Podemos compreender, portanto, que em diferentes tempos e espaços são configuradas inúmeras formas de vermos e lermos a natureza, e de estabelecermos relações com ela. Muitas

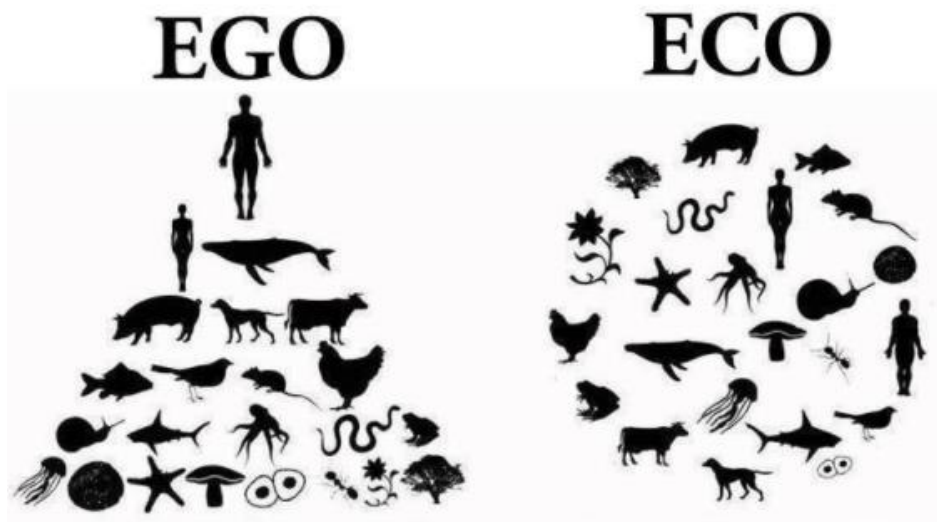
vezes, não percebemos que os nossos atos, as maneiras de narrar acontecimentos, os modos de vermos a nós mesmos e aos outros e, ainda, nossas escolhas cotidianas, tudo isso, são negociações que vamos estabelecendo diariamente com os significados que nos interpelam através da cultura (GUIMARÃES, 2008, p.87).

Diante do exposto, torna-se importante mudar a forma de nos relacionar no meio ambiente, para que de fato ocorra a preservação do mundo ambiental, para tanto passar do egocentrismo para o ecocentrismo é o primeiro passo para freiar a crise ambiental.

Para Alves (2012) o antropocentrismo é uma forma que coloca o indivíduo como centro das atenções, onde o ego fica em evidência, como parte principal do mundo. No entanto, o grande objetivo da sociedade atual é transformar o egocentrismo em ecocentrismo, onde os valores são centralizados nos direitos da terra, com respeito a biodiversidade.

Nesse sentido, Alves (2012) caracteriza na figura 1 a diferença entre ego e eco:

Figura 1: Diferença entre ego e eco



Fonte: (ALVES, 2012)

Para Gomes (2006, p. 29):

A preservação do meio ambiente para as presentes e futuras gerações depende de uma consciência ecológica, e a formação de uma nova consciência depende em grande parte da educação. É preciso uma educação que possibilite a continuidade da vida na Terra – e a

educação para o consumo contribui para o desenvolvimento sustentável, ao promover o consumo consciente.

De acordo com Moreno e Mafra (2020, p. 67) a aproximação do homem com a natureza deve-se prevalecer os valores ambientais e não deve predominar o antropocentrismo. Para tanto “ torna-se importante apostar em estratégias didáticas que conduzam à mudança de atitudes na direção duma visão ecocêntrica do mundo”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J.E.D. **Do antropocentrismo ao ecocentrismo: uma mudança de paradigma**. In: MARTINE, George (Ed.) População e sustentabilidade na era das mudanças ambientais globais: contribuições para uma agenda brasileira. Belo Horizonte: ABEP, 2012.

DIAMOND, Jared. **Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Daniela Vasconcellos. Educação para o consumo ético e sustentável. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 16, 2006.

GRÜN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental: A conexão necessária**. Campinas, SP: Ed. Papirus, 2007.

GUERRA, Sidney. A crise ambiental na sociedade de risco. **Lex Humana (ISSN 2175-0947)**, v. 1, n. 2, p. 177-215, 2009.

GUIMARÃES, Leandro Belinaso. **A importância da história e da cultura**. Inter-Ação: Ver. Fac. Educ. UFG, v.33, n. 1, p. 87-101, jan./jun. 2008.

LIPOVETSKY, Gilles e HERVÉ, Juvin. **A Globalização Ocidental: controvérsia sobre a cultura planetária**. Barueri, SP: Manole, 2012.

MORENO, Márcia; MAFRA, Paulo. Do antropocentrismo ao ecocentrismo: o projeto rios na mudança de atitudes ambientais. **Cadernos Educação Tecnologia e Sociedade**, v. 13, n. 1, p. 66-78, 2020.

MOURA, Daniel Borges. A Mudança Paradigmática: Como a Macrobioética Pode Auxiliar na Transição do Antropocentrismo para o Ecocentrismo. **Revista de Direito Ambiental e Socioambientalismo**, v. 1, n. 1, p. 42-73, 2015.

PEREIRA, Agostinho Oli Koppe; HORN, Luiz Fernando Del Rio. **Relações de consumo: meio ambiente**. 2009.

SOLER, Antônio Carlos Porciúncula. **Antropocentrismo e crise ecológica: direito ambiental e educação ambiental como meios de (re) produção ou superação**. 2011. Dissertação de Mestrado.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa**. 9 Ed. São Paulo: Atlas, 2007.